

Ana Rita Remígio, Teresa Roberto, Rute Costa*
Departamento de Línguas e Culturas - Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro
Portugal

Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

aoliveira@dlc.ua.pt, troberto@dlc.ua.pt;

Centro de Linguística, Universidade Nova de Lisboa

m.rutecosta@mail.telepac.pt

1. INTRODUÇÃO

Actualmente as reflexões críticas em torno da Terminologia evidenciam uma variedade de abordagens teóricas e metodológicas, fruto de uma multiplicidade de situações reais e de objectivos específicos. Esta diversidade tem por base duas diferentes perspectivas: a perspectiva cognitiva e a perspectiva linguística.

O presente artigo assenta na óptica de que em Terminologia não há necessariamente duas perspectivas antagónicas ou mutuamente exclusivas. O objectivo é apresentar critérios de natureza extra-linguística que estiveram na base da constituição de um corpus de especialidade.

O processo de construção do corpus foi composto por três fases: a selecção, a documentação e a posterior organização dos textos. Para a execução de cada uma das fases foram estabelecidos determinados critérios, de modo a constituir um *corpus* adequado aos objectivos e necessidades específicos.

Neste artigo pretendemos demonstrar como a construção de um sistema conceptual e a identificação dos contextos de comunicação na área em estudo estiveram na base da constituição do corpus ALFa. O conjunto de textos que constitui o corpus, assim como a sua organização, são representativos da variedade discursiva da área. Posteriormente, e com base numa abordagem linguística, ser-nos-á possível estudar, *in vivo*, a heterogeneidade terminológica, ao nível conceptual e denominativo, resultante dessa diversidade discursiva.

2. ALIMENTOS FUNCIONAIS E VARIEDADE DISCURSIVA

A investigação que aqui apresentamos tem como objecto de estudo a terminologia

dos alimentos funcionais. Caracterizaremos de seguida, e em termos gerais, esta microárea do saber, pertencente ao domínio das Ciências da Nutrição.

Vivemos numa época em que temas relacionados com a nutrição estão, cada vez mais, presentes nos discursos produzidos por profissionais de saúde, órgãos de comunicação social, educadores e público em geral, seja por aspectos ligados a padrões de beleza, seja por razões profiláticas e/ou terapêuticas. A nutrição é, de facto, essencial para a manutenção e desenvolvimento da vida, exercendo também um papel crescente na prevenção e tratamento de doenças. Recentemente, foram introduzidos no mercado alimentos denominados funcionais, pela sua acção a nível do melhoramento do estado de saúde e bem-estar e/ou a nível da redução do risco de doença. Porém, e ao contrário de outros grupos de alimentos, ainda não existe uma definição oficial, quer europeia quer nacional, para estes novos alimentos. A acção concertada FUFOSE (FUnctional FOod Science in Europe), projecto científico europeu sobre alimentos funcionais, adoptou, no entanto, a seguinte definição:

“A food can be regarded as ‘functional’ if it is satisfactorily demonstrated to affect beneficially one or more target functions in the body, beyond adequate nutritional effects, in a way that is relevant to either an improved state of health and well-being and/or reduction of risk of disease” (Diplock et al., 1999:6).

De acordo com o referido projecto, este novo conceito de alimento pertence às Ciências da Nutrição e não à Farmacologia: “functional foods must remain foods and they must demonstrate their effects in amounts that can normally be expected to be consumed in the diet: they are not pills or capsules, but part of a normal food pattern” (*Ibidem*).

O campo de estudo em alimentos funcionais apresenta-se como uma área transversal, que reúne o conhecimento produzido não só nas áreas das Ciências da Nutrição e das Ciências da Saúde e da Vida, como também nas Ciências dos Alimentos e na Engenharia Alimentar. Esta transversalidade implica, portanto, uma

heterogeneidade na comunidade de especialistas e, conseqüentemente, uma variedade de contextos comunicativos em que o discurso é produzido. Porém, a comunicação nesta área não se restringe ao contexto de especialidade. A indústria agro-alimentar, as entidades de divulgação científica e os média são também responsáveis pela produção textual, a qual tem, maioritariamente, como público-alvo o consumidor. Nesta linha de conta, o estudo da heterogeneidade terminológica, resultante da diversidade discursiva da área, dentro e fora do contexto de especialidade, constitui o foco da nossa investigação em Terminologia.

3. TERMINOLOGIA: FLEXIBILIDADE E COMPLEMENTARIDADE METODOLÓGICAS

As metodologias aplicadas à investigação em Terminologia prendem-se, frequentemente, com uma de duas abordagens: uma abordagem cognitiva, ou uma abordagem linguística. Para a presente investigação recorreremos, no entanto, a uma abordagem mista, na medida em que consideramos que uma flexibilidade e complementaridade de metodologias serão profícuas para o trabalho em terminologia:

“the theoretical distinction proclaimed by Terminology between the conceptual aspect and the linguistic aspect of the communication frame in which terminology functions is artificial. If terminology is not an aim in itself but wants to study how concepts develop and are referred to in special language communication, then a re-evaluation of its principles is essential” (Temmerman, 2000:34).

A Terminologia, disciplina das Ciências da Linguagem, tem por objecto de estudo os conceitos e as denominações, assim como as relações que estes estabelecem entre si, no seio de uma área de especialidade. Deste modo, o presente artigo assenta na óptica de que em Terminologia não há necessariamente duas perspectivas antagónicas ou mutuamente exclusivas, uma vez que cada uma representa uma abordagem complementar ao mesmo objecto de estudo – os

termos.

Nesta linha de conta, pretendemos demonstrar como a construção de um sistema conceptual e a identificação dos contextos de comunicação na área em estudo estiveram na base da constituição de um *corpus* de especialidade.

4. DISCURSOS, CORPUS E TERMINOLOGIA

“Given the valuable status of texts in the work of terminologists, it is very important to think about the criteria for the composition of a corpus, as well as the status of the texts that should be included in a specialized corpus” (Costa, 2006:107).

A investigação em Terminologia prende-se, maioritariamente, com o estudo dos termos que ocorrem nos discursos produzidos em restritos contextos comunicativos. De facto, em língua de especialidade, o estatuto do termo está assegurado: “within LSP, terms have protected status, their meaning remains fixed” (Pearson, 1998:205). Consequentemente, e de acordo com Pearson, os corpora construídos para fins terminológicos são, normalmente, constituídos por textos de géneros discursivos semelhantes, não havendo, portanto, grande reflexão teórica sobre os géneros e os tipos de textos a integrar no corpus: “research in this area [genre] has focused mainly on academic textbooks” (1998:57).

Em Ciências da Nutrição há, no entanto, uma grande produção textual fora do contexto de especialidade, seja por parte da indústria agro-alimentar ou de entidades de divulgação científica, seja por parte dos média. Estes textos reflectem, pois, uma grande variedade de discursos.

Com o objectivo de estudar as características da terminologia numa diversidade de contextos discursivos, constituímos um *corpus* de especialidade em alimentos funcionais – *corpus* ALFa – que representasse, quer em termos da sua estrutura, quer em termos do seu conteúdo, essa variedade.

5. CONSTITUIÇÃO DE UM CORPUS DE ESPECIALIDADE

5.1. SELECÇÃO TEXTUAL

O processo de construção do corpus foi composto por três fases: a selecção, a documentação e a posterior organização dos textos. Para a execução de cada uma das fases foram estabelecidos determinados critérios, de modo a constituir um *corpus* adequado aos objectivos e necessidades específicos.

Seleção de textos:

- área
- tipo de autor
- contexto
- língua
- suporte

Fig. 1 – Critérios para a selecção de textos

A recolha de textos foi efectuada tendo em conta, primeiramente, a abrangência e os limites da área em estudo. De seguida, foram seleccionados textos nas línguas portuguesa e inglesa e em suportes escrito, oral e electrónico, produzidos no contexto geográfico europeu pelos vários tipos de autores que integram os contextos comunicativos da área (Fig. 1). A restrição da produção textual ao contexto europeu prende-se com o facto de a definição de alimentos funcionais não ser consensual a nível internacional.

Presentemente, centrar-nos-emos nos dois critérios de natureza extra-linguística que estiveram na base da constituição do corpus: a representação conceptual da área e a consequente identificação dos tipos de autor. Para o estabelecimento destes critérios recorreremos a uma abordagem cognitiva.

5.1.1. CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA CONCEPTUAL EM CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO

Presentemente, centrar-nos-emos nos dois critérios de natureza extra-linguística que estiveram na base da constituição do corpus: a representação conceptual da área e a consequente identificação dos tipos de autor. Para o estabelecimento destes critérios recorreremos a uma abordagem cognitiva.

“Même si l’on a choisi (...) de limiter ses travaux à un sous-domaine, il est utile d’établir, tout au moins dans ses grandes lignes, un arbre du domaine, dans le but d’obtenir une vue d’ensemble du réseau notionnel à traiter et afin de pouvoir situer plus exactement dans son environnement notionnel l’aspect particulier sous étude”
(Rondeau, 1984:72).

A dimensão cognitiva da Terminologia visa a representação conceptual de uma dada área do conhecimento, de modo a poder defini-la e delimitá-la face a outras áreas do saber. De acordo com Sager:

“approaching the study of terminology from its cognitive dimension requires an understanding of the structure of knowledge in order to obtain as complete and coherent a picture of the nature, behaviour and interaction of concepts and their associated terms as possible” (1990, 13).

Esta representação é dinâmica e está, por conseguinte, sujeita a constantes reformulações, uma vez que reflecte o estado actual do conhecimento tal como é reconhecido e partilhado pelos membros de uma comunidade de especialistas. Na nossa investigação elaborámos, pois, uma proposta de organização conceptual, de modo a situar e delimitar as Ciências da Nutrição em relação às áreas do saber conexas. Esta representação do conhecimento permitiu identificar a transversalidade da microárea em estudo, ou seja, permitiu identificar os domínios nos quais o conhecimento sobre alimentos denominados funcionais é produzido,

regulado, utilizado e/ou comunicado.

Segundo Costa, “para delimitar o campo de estudo, o terminólogo tem em primeiro lugar de se familiarizar com a área do domínio” (1993:33). Deste modo, para elaborar o sistema conceptual na área das Ciências da Nutrição baseámo-nos em vários recursos, dos quais destacamos o contacto e reuniões com especialistas e com as instituições que os representam. A participação em eventos relacionados com a área possibilitou também a familiarização com um discurso especializado comum a uma comunidade de especialistas, dado que, na verdade, os especialistas, para além de um conhecimento específico à área, detêm também um conhecimento acerca do discurso que lhe é próprio. O diálogo e colaboração entre o terminólogo e o especialista foram, por conseguinte, fulcrais não só para a construção da representação conceptual da área do saber efectuada, como também para a sua posterior validação.

Na construção do sistema conceptual, e para além da leitura de literatura da área, à qual tivemos acesso na Biblioteca da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, recorreremos ainda a outras fontes documentais (cf. *Costa*, 1993:33), tais como sistemas de classificação, thesauri, curricula e programas de cursos de instituições universitárias. Analisámos também os conteúdos presentes nos sítios Web de instituições da área, os relatórios, por área do conhecimento, elaborados no âmbito do Processo de Bolonha, e a Portaria n.º 256/2005 de 16 de Março, respeitante à Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação, da responsabilidade do Ministério das Actividades Económicas e do Trabalho.

O sistema conceptual que desenvolvemos constitui, pois, uma delimitação da macroestrutura da área das Ciências da Nutrição, podendo, a partir de cada um dos seus conceitos nucleares – macroconceitos - ser elaborado um outro sistema conceptual – um microssistema - contendo os conceitos mais específicos.

Consideramos, porém, que as Ciências da Nutrição devem ser compreendidas e perspectivadas na sua abrangência e interdisciplinaridade, e conseqüentemente, num contexto integrativo, tendo sempre em conta a dialéctica Homem/alimento.

Por conseguinte, na representação do conhecimento elaborada encontram-se também presentes as áreas cujos objectos centrais de estudo são o Homem e/ou os organismos vivos:

- Ciências da Saúde
- Ciências da Vida
- Ciências Físicas
- Ciências Sociais
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação
-

Do mesmo modo, estão representadas as áreas cujos objectos principais de estudo e/ou de aplicação são os alimentos:

- Ciências dos Alimentos
- Engenharia Alimentar
- Legislação Alimentar
- Indústria Agro-Alimentar
-

Esta representação conceptual permitiu-nos identificar a transversalidade da microárea em estudo, ou seja, identificar as áreas em que o conhecimento sobre alimentos funcionais é **produzido** (Ciências da Nutrição, Ciências da Saúde e da Vida, Ciências dos Alimentos e Engenharia Alimentar), **regulado** (legislação alimentar), **utilizado** (indústria agro-alimentar) e **comunicado** (especialistas, indústria agro-alimentar, entidades de divulgação em nutrição e alimentação, educadores e média). Permitiu também, consequentemente, constatar a heterogeneidade de autores que integram os contextos comunicativos da área, comunicação essa que se estabelece, igualmente, para além do contexto de especialidade:

- Especialistas
- Outros especialistas

- Entidades legisladoras
- Indústria agro-alimentar
- Entidades de divulgação em nutrição e alimentação
- Educadores
- Média
-

Por especialistas entendemos os profissionais das áreas identificadas, directamente ligados à microárea dos alimentos funcionais; por outros especialistas consideramos os profissionais dessas mesmas áreas, mas cujo objecto de estudo não está directamente relacionado com esta microárea. Deste modo, a organização conceptual e a consequente identificação dos autores responsáveis pela produção textual da área constituíram critérios para a selecção de textos a integrar no corpus, permitindo, assim, prosseguir para as fases seguintes: a documentação e a organização dos textos.

5.2. DOCUMENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Na segunda fase de constituição do corpus, cada texto foi documentado com informação relativa ao respectivo tema, tipo de autor, público-alvo, língua, suporte e género textual, sendo que os atributos para este último campo ainda se encontram em fase de estudo. O conjunto de informação descritiva de cada texto e do seu conteúdo permitiu facilitar o processo de organização dos textos, de acordo com atributos comuns.

Em seguida, os textos foram, portanto, organizados no corpus por língua e, posteriormente, por contexto de comunicação em que se inserem. Estes contextos foram traçados com base na direcionalidade da comunicação entre os vários intervenientes – autores e público(s)-alvo – identificada na fase de documentação dos textos (cf. 5.2.1). Por fim, cada texto será disposto de acordo com o género textual a que pertence.

5.2.1. CONTEXTOS COMUNICATIVOS NO CORPUS ALF α

A transversalidade da área em estudo implica uma heterogeneidade na

comunidade de intervenientes e, conseqüentemente, uma variedade de contextos comunicativos em que o discurso é produzido. Segundo Pearson, o conceito de contexto comunicativo – *communicative setting* – tem sido negligenciado por parte dos terminólogos, uma vez que se parte do princípio que se conhecem, intuitivamente, os contextos em que será provável encontrar uma maior ocorrência de termos (1998:28). Deste modo, a autora considera que: “... the communicative setting will determine the likelihood of the presence of terms...” (*Idem*:8). Por conseguinte, identificou três contextos comunicativos, dentro dos limites da comunicação especializada, que constituem fontes fiáveis para encontrar potenciais candidatos a termos, ou seja, fontes onde o estatuto do termo está garantido.

O objectivo da nossa investigação prende-se, porém, com a identificação de todos os contextos comunicativos, ou, pelo menos, de todos os contextos passíveis de ser encontrados, a fim de analisar, precisamente, as diferentes características da terminologia presente nos vários tipos de discurso produzidos.

Deste modo, com base nos tipos de autor e de público-alvo identificados, e com base na direcionalidade da comunicação, foram traçados os vários contextos em que a comunicação na área em estudo é estabelecida. Deste modo, no corpus ALFa estão presentes vinte e dois contextos comunicativos, sendo que quinze são unidireccionais e sete bidireccionais, ou seja, nestes casos ambas as partes são produtoras de textos. A organização dos textos no corpus por tipos de contexto comunicativo reflecte, assim, a variedade discursiva que caracteriza o campo de estudo sobre alimentos funcionais. A título de exemplo, na figura 2, apresentamos a estrutura externa do corpus ALFa, elaborada com a ajuda da ferramenta *Virtual Corpus Manager*, parte integrante do sistema de gestão terminológica *System Quirk*. Neste esquema modelo, encontramos, primeiramente, uma divisão por língua, seguida de uma divisão pelos contextos comunicativos que têm como público-alvo o não especialista. Posteriormente, em cada contexto, será estabelecida uma divisão por género textual, uma vez que consideramos que as escolhas discursivas e terminológicas estão implicadas no tipo de texto em uso.

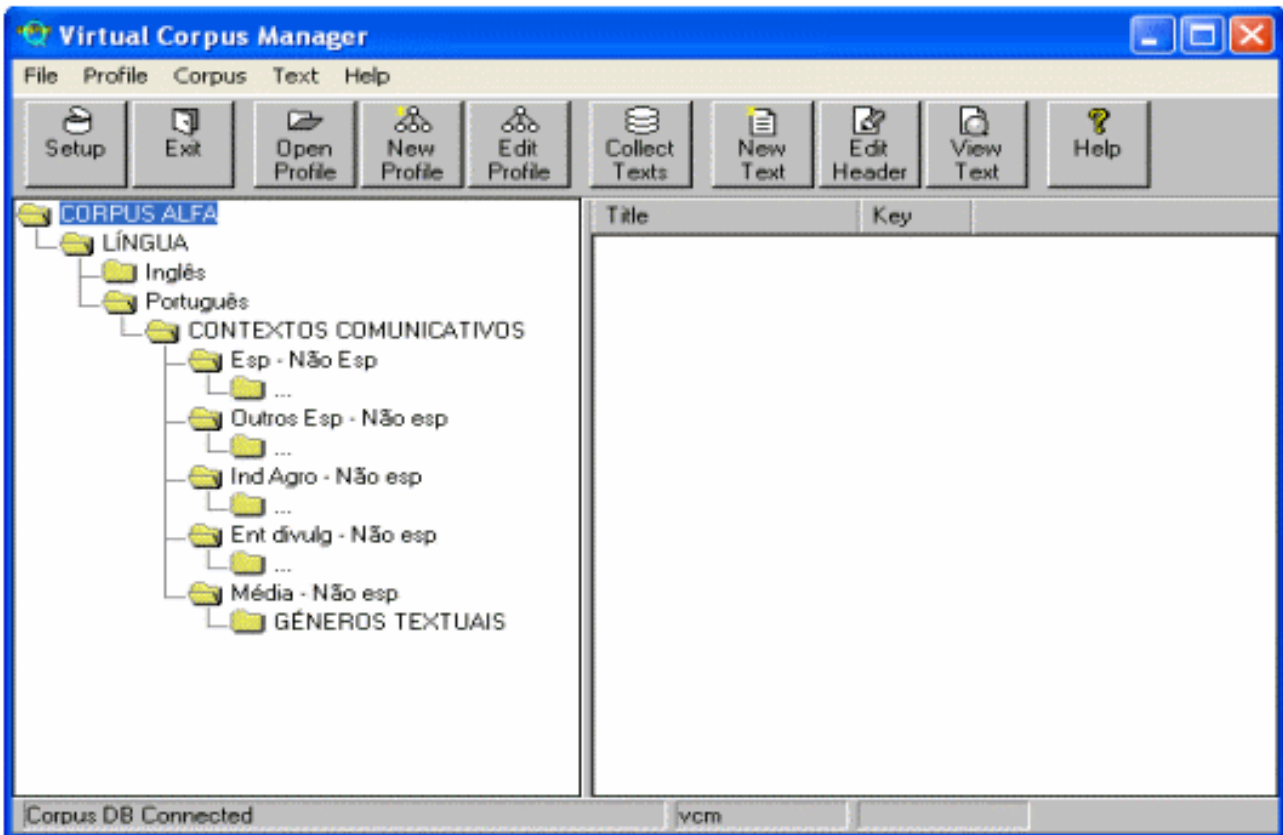


Fig. 2 – Estrutura externa do corpus ALFa

6. CONCLUSÕES

O presente artigo assenta na óptica de que em Terminologia não há necessariamente perspectivas mutuamente exclusivas. De facto, consideramos que a abordagem conceptual e a abordagem linguística se complementam, e que é no recurso a uma ou outra que, no decurso do seu trabalho, o terminólogo apreende a essência e natureza dos termos que constituem a área em estudo:

“the methodological coming and going present at different stages of the terminology workflow is what finally unchains the acknowledged complementarity of the theoretical approaches” (Costa, 2005:116).

Do mesmo modo, consideramos o processo de constituição do corpus, nomeadamente no que respeita aos critérios de selecção e de organização dos textos, de extrema importância para o trabalho em Terminologia.

Nesta linha de conta, demonstrámos como a construção de um sistema conceptual e a identificação dos contextos de comunicação em que o discurso sobre alimentos funcionais é produzido estiveram na base da constituição do corpus ALFa. O conjunto de textos que constitui o corpus, assim como a sua organização, são, pois, representativos da variedade discursiva da área. O trabalho de investigação apresentado baseia, e ao contrário da maior parte dos trabalhos na área, a sua análise terminológica na diversidade discursiva que caracteriza a área em estudo. Esta análise, que se estende para além do contexto de especialidade, levanta, conseqüentemente, questões bastante debatidas em Terminologia, tais como a dicotomia termo/não termo, a sinonímia e a variação terminológica.

7. TRABALHO FUTURO

Dado que a metodologia aqui apresentada constitui a parte inicial da investigação que presentemente desenvolvemos, como trabalho futuro pretendemos identificar os géneros textuais presentes no corpus, para, posteriormente, e com base numa abordagem linguística, estudar, in vivo, a heterogeneidade terminológica, ao nível conceptual e denominativo, resultante da diversidade discursiva que caracteriza a área em estudo. Finalmente, temos também como objectivo, e num esforço conjunto entre especialistas em Nutrição e em Terminologia, a criação de recursos terminológicos que contribuam para uma maior precisão e consistência na comunicação entre especialistas e entre estes e não especialistas, tendo em conta as necessidades de cada grupo de intervenientes: “Such a communication is the other major challenge of functional food development for which a multidisciplinary approach is urgently needed” (Franck, 2003:1). A criação de ferramentas terminológicas para o tratamento natural da língua de especialidade, que irão alimentar esses recursos e permitir a sua constante actualização, é uma meta a que, igualmente, aspiramos.

8. BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DE SAÚDE - **Guia Prático de Indexação: Indexação na área da Saúde: Orientações metodológicas**. [Em linha]. [Consultado em 12/07/05]. Disponível na: <http://www.apdis.org/documentacao/guia.htm>.

BIREME – **DECS: Descritores em Ciências da Saúde**. [Em linha]. [Consultado em 20/07/05]. Disponível na WWW: <http://decs.bvs.br/>.

CABRÉ, Maria Teresa – El discurs especialitzat o la variació funcional determinada per la temàtica: noves perspectives. In **La terminologia, representación y comunicación: Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: IULA, Universitat Pompeu Fabra, 1999. ISBN 64-477-0673-7. 151-173 p. Textos en Castellà, Catalã i Francês.

CABRÉ, Maria Teresa - **Terminology. Theory, methods and applications**. Juan C. Sager (ed.); translated by Janet Ann DeCesaris. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1999. Vol. 1, 247 p. (Terminology and Lexicography Research and Practise). ISBN 155619787X.

COSTA, Rute - Plurality of theoretical approaches to terminology. In **Proceedings of LSP 2005: New trends in specialized discourse**. Bergamo: Springer-Verlag, 2005, (no prelo).

COSTA, Rute - **Terminologia da economia monetária: Relações conceptuais e semânticas numa sistemática terminológica e lexicográfica**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1993. 191 f. Dissertação de Mestrado.

COSTA, Rute - Terminology, corpus linguistics and ontologies. In **Contrastive studies and valency: studies in honor of Hans Ulrich Boas**. Frankfurt: Peter Lang. 2006. pp. 107-118. ISBN 3-631-54935-0.

EAGLES – Preliminary recommendations on text typology. [Em linha] EAG-TCWG-CTYP/P. Pisa: Consiglio Nazionale delle Ricerche. Istituto di Linguistica Computazionale, 1996. [Consultado em 28/06/05] Disponível na WWW: <http://www.ilc.cnr.it/EAGLES96/texttyp/texttyp.html>.

EMÍLIO, Peres - Linguagem precisa. **Alimentação Humana**. ISSN 0873-4364. 1:1 (1995), p. 12.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - **AGROVOC Thesaurus**. [Em linha]. [Consultado em 20/07/05]. Disponível na WWW:

<http://www.fao.org/agrovoc/>.

FRANCK, Anne – Foreword. In ASHWELL, Margaret - **Concepts of functional foods**. [Em linha] Belgium: ILSI Press, 2003. 1 p. (ILSI Europe Concise Monograph Series) [Consultado em 07/11/04]. Disponível na WWW:

<http://europe.ilsil.org/file/ILSIFuncFoods.pdf>.

ISO/FDIS 704:2000 (E), **Terminology work - Principles and methods**. 38 p.

LAURÉN, Christer; MYKING, Johan; PICHT, Heribert - **Terminologie unter der Lupe: Vom Grenzgebiet zum Wissenschaftszweig**. Vienna: TermNet, 1998. 353 p. ISBN 3-901010-15-7. (IITF Series 9).

PEARSON, Jennifer – **Terms in context**. Amsterdam: John Benjamins, 1998. 243 p. ISBN 90 272 2269. (Studies in Corpus Linguistics)

PORTARIA n.º 256/2005 de 16 de Março. [Em linha] **D.R., I Série B**, 53, (05-03-16, 2281-2313. [Consultado em 25/07/05]. Disponível na

WWW:http://www.fl.ul.pt/processo_bolonha/leis_normas/portaria256_2005_16_03_CNAEF.pdf.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional - **CDU: Classificação decimal universal: Tabela de autoridade**. Edição abreviada em língua portuguesa com base no Master Reference File do UDC Consortium. [Ed. Lit.] sel. e coord. Ana Cristina Almeida, Manuela Santos. 3.^a ed. Lisboa: BN: 2005. 896 p. ISBN 972-565-395-5.

PORTUGAL. Ministério de Ciência, Inovação e Ensino Superior - **Enquadramento da missão dos coordenadores da implementação do processo de Bolonha a nível nacional, por área do conhecimento**. [Em linha] 3p. [Consultado em 04/07/05]. Disponível na WWW:

http://www.doc.ua.pt/destaques/docs_pbolonha/PB%20plano_accao_nacional.pdf.

REMÍGIO, Ana Rita; COSTA, Rute; ROBERTO, Maria Teresa - Terminologia e representação do conhecimento: construção de um sistema conceptual em

Ciências da Nutrição. **Alimentação Humana**. ISSN 0873-4364. 11:3 (2005), p. 101. Resumo da comunicação livre, Sexto Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação, 13 a 15 de Outubro, 2005, Porto.

RONDEAU, Guy - **Introduction à la Terminologie**. Deuxième édition. Québec: Gaëtan Morin Éditeur, 1984. 238 p. ISBN 2891051378.

TEMMERMAN, Rita - **Towards new ways of Terminology description: the Sociocognitive approach**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2000. 258 p. ISBN 90 272 2326 2 (Terminology and Lexicography research and practice).

UNIÃO EUROPEIA. Comunidades Europeias - **EUROVOC Thesaurus**. [Em linha] Comunidade Europeia: Serviço das Publicações. [Consultado em 20/07/05].

Disponível na WWW: <http://europa.eu.int/celex/eurovoc/>.

ZWEIGENBAUM, Pierre; [et al.] - Building a text corpus for representing the variety of medical language. [Em linha] In PATEL, V. L.; ROGERS, R.; HAUX R., ed., **Proceedings of the 10 World Congress on Medical Informatics**. London. 2001, 5 p. [Consultado em 20/06/05]. Disponível na WWW: <http://www-test.biomath.jussieu.fr/pz/Publications/biblio-pierre-pardate/>